



DIREITO EM PERSPECTIVA

Os facilitadores

Hoje as empresas em Portugal já têm advogados especializados em arbitragem e começam a despontar árbitros que investem na sua formação



José Miguel Júdice

A arbitragem é uma forma de resolução de litígios altamente especializada que se distingue muito da solução judicial. Abordar uma arbitragem como se de um processo judicial se tratasse é meio caminho andado para o desastre. E ainda mais o é no caso das arbitragens internacionais.

Quando nos finais dos anos 90 tomei a opção profissional de dar prioridade à arbitragem e nela à vertente internacional, não havia nenhuma formação disponível em Portugal, nenhum dos nomes mais relevantes do foro em Portugal para ela olhava com atenção e prioridade. Tive assim de procurar noutros países mais avançados (a França, a Suíça e o Reino Unido, sem dúvida, mas também o Brasil e a Espanha) a formação que aqui não existia. Nes-

ses primeiros anos nunca me cruzei com um advogado português por esses congressos e acções de formação.

Felizmente isso mudou. E não apenas aqui. Na passada semana estive em Luanda em três profundas acções para advogados e juristas internos de um dos maiores grupos empresariais angolanos, árbitros que integram a lista de um centro de arbitragem que arrancou há dias, como formador num curso da CCI que é a instituição liderante do mercado mundial. Em todas essas situações senti uma vontade de aprender que há 15 ou 20 anos – quando estávamos aqui numa fase semelhante – não existia entre nós. Daqui a 5 ou 10 anos acredito que em Angola as arbitragens poderão recorrer a especialistas internos capazes de ombrear, como já acontece com uma ou duas mãos cheias de portuguesas, com os que estão nos grandes escritórios mundiais.

Os Encontros Internacionais de Arbitragem de Coimbra – que terão lugar de 5.ª feira a sábado desta semana – já vão na quarta edição. Com um excelente colega, amigo e concorrente, o António Pinto Leite, e com o apoio dos notáveis árbitros brasileiros que são José Emílio Nunes

Pinto e Pedro Batista Martins, trazemos a Coimbra – a “morada da sabedoria” de que falava António Filipe Pimentel – o que há de melhor sobretudo vindos dos países que falam os dois “idiomas do Sul”, o português e o espanhol. E sem falsas modéstias, que são sempre uma forma de vaidade, penso ser evidente que este é o mais importante evento nesta área jurídica e prática em Portugal.

Este ano vai-se analisar a questão da responsabilidade civil e o que de específico se sente no processo arbitral, debater a quantificação dos danos com dois grandes peritos internacionais e dois notáveis árbitros espanhóis especialistas em finanças, abordar o cada vez mais sensível tema da corrupção e dos seus efeitos no processo arbitral, abrir pistas sobre o complexo tema das arbitragens que resolvem litígios em sociedades comerciais, analisar os métodos de interrogatório de testemunhas e o papel do secretário nos tribunais arbitrais, são temas que por si só valem a viagem.

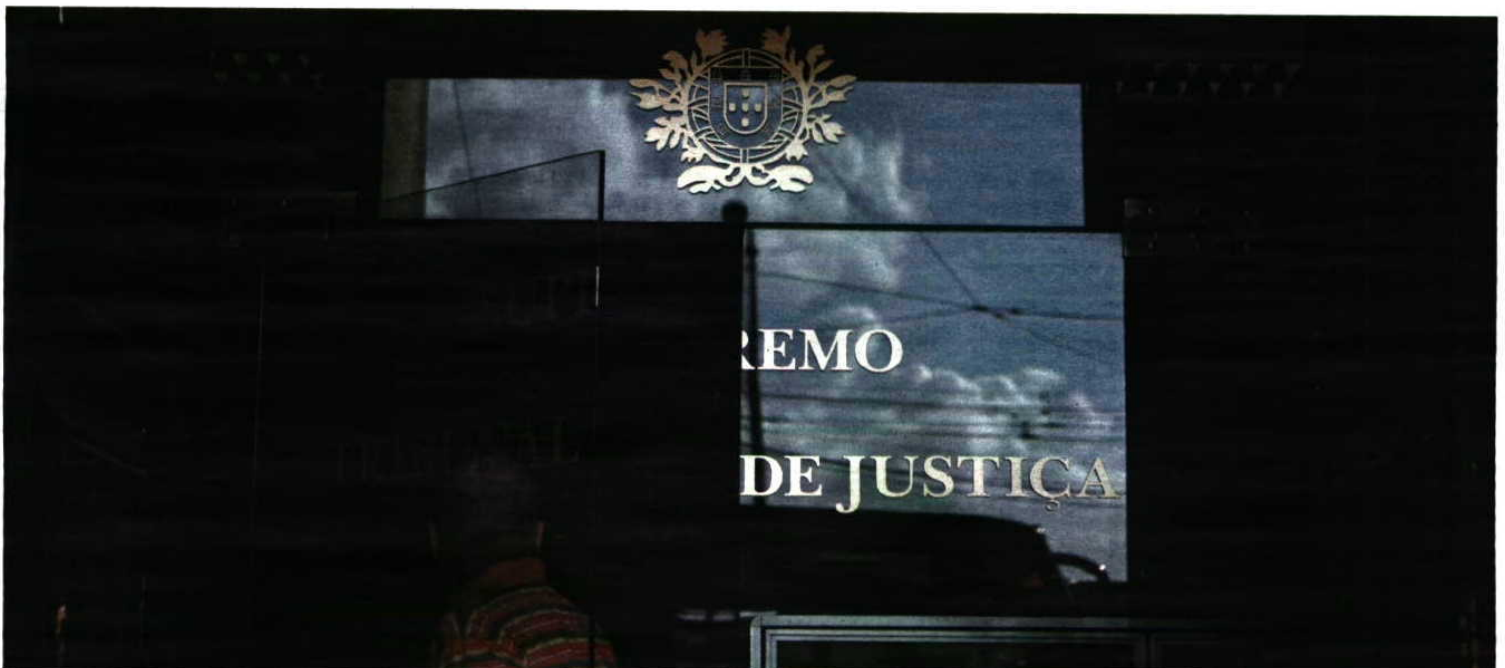
Recentemente um livro aborda o tema dos advogados que facilitam negócios e interagem com o poder político, os Facilitadores. Miguel Sousa Tavares diz que há excepções nas grandes socieda-

des de advogados que se dedicam à função mais tradicional dos advogados. António Pinto Leite e eu somos desses. Os tribunais judiciais e arbitrais são a nossa vida (no meu caso mais de 90% do meu tempo profissional nisso se aplica). Mas não tenho dúvida de que somos facilitadores, pois trazemos a Portugal o que há de melhor para facilitar a formação dos nossos concorrentes, em condições que quando se tinha de procurar lá fora eram substancialmente muito mais onerosas.

Hoje as empresas em Portugal já têm advogados especializados em arbitragem e começam a despontar árbitros que investem na sua formação. Os Encontros de Coimbra, que a generosidade da Alma Mater e da sua Faculdade de Direito recebe no seu seio, tornam muito mais fácil a defesa dos interesses das empresas públicas e privadas e asseguram a melhoria qualitativa do acesso à Justiça. Essa a nossa missão e o nosso prazer.

Coordenador de arbitragem da PLMJ

PLMJ 
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL





José Miguel Júdice escreve no i sobre os facilitadores nos escritórios de advogados // PÁG. 13